

A Química brasileira mostrando a sua cara!

2005 foi um ano de muito sucesso para a Química Brasileira. E isso, tanto do ponto de vista acadêmico quanto industrial, daí, certamente vale a pena destacarmos alguns pontos.

No que se refere à indústria, segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), espera-se computar para 2005 um *chiffre d'affaires* da ordem de 70 bilhões de dólares. Tal resultado, quando comparado ao de 2004, aponta para um altamente significativo crescimento de 15,8 % (em dólares)! As exportações brasileiras de produtos químicos deverão alcançar, no ano em questão, feito o balanço, US\$ 7,5 bilhões, ficando as importações próximas dos US\$ 15,5 bilhões. Não obstante resultados tão significativos, os números mostram que ainda há muito espaço para crescimento.

Os dados apontam, também, para a robustez do setor químico brasileiro, uma vez que são previstos importantes investimentos para os setores de “commodities” e “química fina” (especialidades químicas), já para o ano de 2006. Recentemente uma grande empresa nacional do setor anunciou investimentos de mais de R\$ 900 milhões para o ano em curso, visando a competir com grandes *players* mundiais no fornecimento de polietilenos especiais de alto desempenho.

Em Tecnologia e Inovação, a Química também apresentou indiscutível saliência com o lançamento mundial do pigmento BYPHOR, pelo Grupo Bunge, pigmento este totalmente desenvolvido no Brasil, em laboratório do Instituto de Química da Unicamp. Merece destaque ainda a entrada no mercado, aliás, com grande sucesso, do primeiro anti-inflamatório fitoterápico brasileiro, o ACHEFLAN, cujo desenvolvimento foi fruto de uma parceria envolvendo várias universidades e centros de pesquisa - dentre eles a Universidade Federal de Santa Catarina - com o Laboratório Aché.

Estes dois exemplos, e muitos outros, mostram que o diálogo construtivo entre a academia e o setor produtivo começa a dar resultados palpáveis, apontando para uma nova era neste relacionamento, especialmente, quando a questão da inovação tecnológica se coloca como passo determinante para o desenvolvimento de novos produtos, processos e soluções.

As revistas brasileiras voltadas para a Química também fizeram muito sucesso em 2005. Dentre elas, cite-se especialmente o *Journal of the Brazilian Chemical Society (JBACS)*, que reafirmou sua posição de revista brasileira - consideradas todas as áreas do conhecimento - de maior fator de impacto (FI) na base *Web of Science (ISI)*. Além deste destaque, dois outros poderiam enriquecer a galeria do *JBACS*. O primeiro, ter sido considerada pela base SciELO como uma “revista brasileira de abrangência internacional” e, o segundo, por ter recebido em 2005 um número recorde de artigos de pesquisadores de diferentes países.

Vale destacar ainda a qualidade de vários trabalhos científicos de químicos brasileiros, os quais receberam distinção de *Hot Papers* ou *Highly Accessed Articles* em revistas científicas de grande prestígio internacional.

É grande a expectativa de todos para 2006. Os investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação vêm, cada vez mais e mais, se tornando regulares - o que já é um excelente sinal - graças a ação concertada das diferentes agências de fomento, fazendo com que projetos adquiram um caráter mais articulado, o que favorece o trabalho na forma de redes cooperativas de pesquisa, maximizando, assim, recursos, facilidades laboratoriais/instrumentais e competências.

Sem dúvida é este um bom momento para se fazer Química neste país!

Oswaldo Luiz Alves
(Universidade Estadual de Campinas, Brasil)